



PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

Raquel Maciel Oliveira¹
Otília Maria Alves Da Nóbrega Alberto Dantas²
Lourdes Christina dos Santos de Macêdo³

RESUMO

Esse trabalho objetiva identificar e analisar os trabalhos produzidos entre 2019 e 2024, a respeito da Prática como Componente Curricular (PCC) nos Cursos de Licenciaturas. Essa dimensão é estipulada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de Professores, um documento referencial para criação, atualização e reformulação de Projetos Políticos Pedagógicos de Curso. A PCC foi regulamentada pela Resolução CNE/CP 02/202 e pelo Parecer CNE/CP 28/2001, mantida pela CNE/CP 02/2015 e CNE/CP 02/19, todavia a dimensão de formação foi extinta pela CNE/CNE 04/2024. Associações e coletivos de formação de professores se manifestaram contrariamente à decisão do órgão normativo. Depreende-se que a exclusão ocorreu visando cumprir a inserção curricular da extensão. A metodologia, de natureza qualitativa, documental e exploratória, foi desenvolvida a partir de teses e dissertações na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Delimitou-se com os seguintes descriptores "Prática como Componente Curricular" e "Formação inicial de professores" e "Currículo", e com isso disponibilizou-se 24 trabalhos. Após a leitura dos resumos, filtrou-se 11 trabalhos. A fundamentação teórica ancora-se em pressupostos teóricos críticos-emancipatórios, na perspectiva do rompimento da dicotomia entre teoria e prática nos processos educacionais, como os teóricos Saviani e Freitas. Como resultado observa-se que a maioria dos trabalhos se referem às áreas do conhecimento das Ciências Exatas e da Natureza. Em conclusão, os currículos pesquisados demonstram terem cumprido a carga horária de 400 horas, no entanto, as pesquisas apontam a fragilidades na concepção de PCC e na relação teoria e prática. Ressalta-se que ações práticas podem ser transferidas à dimensão de formação em extensão, descharacterizando a sua finalidade.

Palavras-chave: Prática como Componente Curricular, Formação Inicial de Professores, Currículo.

Introdução

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – PPGE/FE/UnB – Bolsista Capes/MEC - rakelmaciel@gmail.com

² Doutora em Educação - UFRN. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – PPGE/FE/UnB otilia.dantas@gmail.com

³ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós- Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – PPGE/FE/UnB lourdes.cs.macedo@gmail.com



As concepções das e para as políticas educacionais se encontram em disputas fortemente influenciadas por forças antagônicas. Isto é, de um lado, uma construção para educação integral

da sociedade, e de outro, em atendimento ao mercado e às demandas do capital. Freitas (2018) considera as influências das políticas neoliberais na regulamentação e formação do magistério, tendendo à diminuição da base formativa teórica e reforçando o pragmatismo e o tecnicismo, que o autor denomina de ‘neotecnicismo’.

A CNE/CP 02/2002 institui a Prática como Componente Curricular no percurso formativo do estudante de Licenciatura, com carga horária de 400 (quatrocentas) horas, a serem vivenciadas ao longo do curso. Conforme, o parecer CNE/CP 28/2001, a PCC é prática como componente curricular, pois é uma prática que produz algo no âmbito do ensino (Brasil, 2001, p. 9), devendo ser articulada com o projeto político pedagógico, constituindo-se em todo currículo do licenciando, por meio do princípio ação-reflexão-ação. Além disso, o parecer aponta que a organização desse componente formativo pode ser executada em vários locais, como na instituição formadora, na escola ou em outros espaços do sistema de ensino.

As Resoluções CNE/CP 02/2015 e 02/2019 mantiveram a PCC como dimensão formativa no currículo de formação de professores, entretanto, a CNE/CP 04/2024 a extinguiu. Infere-se que o Conselho Nacional de Educação substituiu parte das 400 horas da PCC à carga horária em extensão, haja vista o advento da Resolução CNE/CES 07/2018, que instituiu que 10% da carga horária da matriz curricular seja destinada à extensão. Destarte, tal decisão não considerou as finalidades de cada dimensão formativa.

Schmitz e Tolentino-Neto (2024) apontam que a política de formação de professores, no início do século XX, fundamentou-se por meio da racionalidade prática, por meio da Resolução CNE/CP 01/2022 e do seu Parecer CNE/CP 9/2021. Conforme os autores, observou-se “a influência da racionalidade prática e da epistemologia da prática como fundamentos para a formação de professores para educação básica” (Schmitz; Tolentino-Neto 2024, p. 72).

Em contrapartida à epistemologia da prática, Saviani (2021) defende a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), elaborada por ele, a partir dos anos 70, compreendendo que os problemas principais se relacionam à problemática da prática no sentido pragmático e tecnicista. O autor considera “a situação da educação brasileira no interior da qual a Pedagogia Histórico-Crítica tenta desenvolver-se e em relação a qual busca exercer um



influxo no sentido transformador e de elevação da sua qualidade” (Saviani, 2021, p.90). Para ele, a prática é coerente na medida que se desenvolve e consiste no interior da teoria, não podendo dissociar a primeira da segunda, ou seja, vivenciada em uma relação dialética, pela via da práxis, com vistas à uma educação emancipatória.

Para a epistemologia da práxis, fundada a partir das teorias críticas, é necessário a articulação entre teoria e prática, sem hierarquia entre elas, sendo que a prática não pode ser usada para legitimação dos conhecimentos teóricos, mas com a intencionalidade da e para a transformação da realidade. Nesse aspecto, “o discurso do progressivismo como melhoria da qualificação profissional numa concepção pragmática não avança na emancipação humana e representa as reformas do capitalismo e do padrão de formação do trabalhador [...], como aponta Curado Silva (2018, p. 336). A autora defende a superação de uma formação pautada pela racionalidade técnica e na epistemologia da prática, a partir da indissociabilidade entre teoria e prática, no qual a formação docente deve atuar em favor da emancipação humana.

Diante desse cenário, este estudo objetiva identificar e analisar os trabalhos produzidos entre 2019 e 2024, a respeito da Prática como Componente Curricular (PCC) nos Cursos de Licenciatura, com vistas ao mapeamento das vivências e práticas educativas concernentes à extensão universitária.

Percorso Metodológico

Com abordagem qualitativa, de caráter exploratório, a metodologia partiu de uma pesquisa documental e encaminhou-se para a elaboração de um estudo do tipo ‘Estado do Conhecimento’ construído a partir de produções científicas produzidas no Brasil, nos últimos cinco anos (2019 a 2024). O levantamento dos trabalhos foi realizado no mês de agosto/2025, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Para o filtro dos trabalhos, utilizou-se os termos/descritores a saber: ‘Práticas como Componente Curricular’, ‘Formação inicial de professores’ e ‘Currículo’. Ao perscrutar os dados sem delimitação temporal, foram identificados 91 trabalhos.

Adiante, com a utilização do filtro temporal (2019 a 2024), encontrou-se 24 trabalhos, sendo sete teses e quatro dissertações. Após a leitura dos resumos, elencou-se 11 trabalhos, tendo em vista que o tema da PCC é o objeto principal das pesquisas. Além disso, observou-



se que somente umas delas não compõem as ciências exatas e ciências da natureza, apresentando uma predominância de pesquisas em cursos da Biologia, Química, Física, Matemática e Ciências Naturais. Ressalta-se que o segundo trabalho elencado não estava disponível para

Obra	Autor (a)	Tipo	Ano	Instituição de Defesa	Curso Analisado
A prática como componente curricular em curso de Ciências Biológicas: um olhar para o currículo, os professores e os licenciandos	Oliveira, Juliana Moreira Prudente de	TESE	2021	UEM	Biologia
A prática como componente curricular nas licenciaturas em matemática do Tocantins	Gomes, Marcia Cristina Gonçalves	TESE	2023	UFMT	Biologia
Prática como componente curricular na formação de professores de química: repensando caminhos para uma práxis reflexiva	Queiroz, Indamara Ruaana Lima	TESE	2021	UFBA	Química
Demandas e dilemas da prática como componente curricular na formação de professores de biologia	Boton, Jaiane de Moraes	TESE	2019	UFSM	Biologia
Itinerários da “prática como componente curricular”: formação inicial de professores de Ciências e Biologia no Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM	Silva, Liciane Mateus da	TESE	2019	UFU	Ciências e Biologia
Formação inicial de professores: uma análise da prática como componente curricular da Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade Federal do Amazonas	Nascimento, Gisele de Almeida	DISSERTAÇÃO	2019	UFMA	Biologia
Formação inicial de professores indígenas na perspectiva freireana: interculturalidade na prática como componente curricular para a área de atuação ciências da natureza e matemática.	Sousa, Eliana Ruth Silva	TESE	2020	UNESP	Ciências da Natureza e Matemática
Reflexões sobre a prática como componente curricular: um olhar para os projetos pedagógicos de cursos de licenciatura em química das instituições federais de ensino superior do Paraná	Baldaquim, Matheus Junior	DISSERTAÇÃO	2019	UEM	Química
O processo de construção conjunta de elementos das práticas como componentes curriculares por docentes formadores: uma análise a partir da teoria do agir comunicativo	Aratijo, Beatriz dos Santos	DISSERTAÇÃO	2020	Unifei	Química
As legislações e suas implicações nas identidades curriculares das licenciaturas em Física das universidades estaduais de paulistas	Santos, Tais Andrade do	TESE	2022	UNESP	Física
As práticas pedagógicas como componentes de articulação teoria-prática e mobilização de saberes na formação de professores de educação física	Amaral, Bernardete Paula Carvalho Lima	DISSERTAÇÃO	2019	UFFRJ	Educação Física

consulta no repositório de defesa. A seguir, apresenta-se a tabela 01, que sistematiza os trabalhos filtrados e analisados.

Tabela 01 - Bibliografia Sistematizada - Trabalhos Científicos sobre PCC's, Formação Inicial de Professores e Currículo entre 2019 e 2024
Fonte: extraída na BD TD/Ibict/2025. Elaborado pelas autoras (2025).

Com a leitura minuciosa e a sistematização dos dados obtidos na análise documental, foram identificadas as ideias centrais e os achados mais relevantes. Na próxima seção, os resultados serão elucidados, de modo a esclarecer as contribuições de cada estudo para a área.

Prática Como Componente Curricular: as contribuições das pesquisas para a formação inicial de professores

Os trabalhos pesquisados revelaram que os pesquisadores adentraram em temáticas relevantes e abordaram, em sua maioria, mais de uma categoria conceitual. Isso posto, identificou-se como temáticas mais abordadas: a concepção e finalidade da Prática como Componente Curricular, como em Oliveira (2019) e Boton (2019); a implementação da PCC nos cursos, como em Oliveira (2021), Baldaquim (2019) e Santos (2019); a formação docente com o recorte do formador de outros professores, como em Oliveira (2021), Queiroz (2021),

Nascimento (2019), Silva (2019) e Araújo (2020); a iniciação à docência como oportunidade de aproximação à escola, como em Oliveira (2021), Boton (2019), Nascimento (2019) e Souza

(2020); e a relação entre a teoria e prática, que apresentou maior incidência de citações nas pesquisas, sendo evidenciadas nos estudos de Queiroz (2021), Boton (2019), Nascimento (2019), Silva (2019), Souza (2020), Baldaquim (2019) e Amaral (2019).

Oliveira (2021) analisou a implementação e execução da PCC no curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e observou que essa dimensão formativa é realizada em disciplinas isoladas, em disciplinas específicas do curso e em disciplinas pedagógicas, estando distribuídas ao longo do curso. Em relação à percepção dos licenciados, Oliveira (2021) observou que eles desconhecem a concepção dessa dimensão formativa, mas reconhecem como oportunidade de aproximação da teoria e do trabalho docente. Além disso, a pesquisadora sugere ações para envolvimento do corpo docente, como participação de grupos de pesquisa e a formação profissional do professor, afirmando que há necessidade de pesquisa e discussões sobre o tema, objetivando um trabalho coletivo. Oliveira (2021) elencou as atividades desenvolvidas no curso como Práticas como Componente Curricular, a saber:

[...]produção de material didático; transposição didática; desenvolvimento de aulas práticas voltadas para o Ensino Fundamental e Médio; trabalhos práticos; avaliação/análise de livros didáticos; aplicação de métodos de ensino; relação do conteúdo da disciplina com o ensino/contexto escolar; reconhecimento da estrutura escolar; elaboração/desenvolvimento de projetos; estabelecimento de contato inicial com a prática de ensino/realidade escolar; realização de visitas; reflexão sobre alternativas para o ensino, incluindo módulos didáticos com atividades teórico-práticas e diferentes formas de avaliação (Oliveira, 2021, p. 266)

Queiroz (2021) visou a identificação de possibilidades de realização da PCC, em cursos de licenciatura em Química, de modo a contribuir para uma práxis reflexiva. Partindo da análise documental e da Análise Textual Discursiva (ATD), identificou que as Diretrizes Curriculares de Formação de Professores sobre PCC não contemplam o conceito de práxis reflexiva. No entanto, as concepções em relação à PCC, no currículo do curso, apresentam pouca relação com a teoria ou relação inadequada e/ou fragilizada. Para a autora, essa forma de implementação pouco contribui para a formação de professores. Para mitigar essa situação, Queiroz (2021) indica ações necessárias como formação do docente, a instituição de grupo



sensibilizado com a temática para o planejamento e realização de atividades coletivas e colegiado, e, ainda, a implementação da Semana Pedagógica na Instituição.

Boton (2019) centraliza o trabalho na PCC como instrumento de promoção de articulação de diferentes atividades nos cursos de formação de professores. A partir de análise

documental, questionários com egressos e entrevista com professores formadores e professores da educação básica. A autora identificou que a maioria dos Projetos Políticos Pedagógicos de Cursos de Ciências Biológicas cumpre a carga horária. No entanto, a autora revela que há uma predominância de disciplina específica em detrimento de disciplinas pedagógicas e o tempo e espaço da PCC é confundida com o Estágio Supervisionado Obrigatório e as aulas práticas de laboratório do saber específico. Nesse sentido, a autora faz a defesa de uma renovação dos currículos dos cursos de licenciaturas, visando a valorização da formação docente, inclusive em uma melhor interação entre Universidade - Escola.

Silva (2019) se dedicou a analisar como acontecia a PCC no Curso de Biologia no Instituto Federal Mineiro (IFTM). Durante a pesquisa, ela acompanhou aulas das disciplinas com carga horária no 8º período do curso. Além disso, houve a análise do Projeto Político Pedagógico do Curso e da elaboração e divulgação de material didático com foco na reflexão crítica sobre a prática educativa. A autora observou que havia hierarquização dos conteúdos específicos sob a disciplina de Prática Pedagógica, e isso era um elemento de reprodução com os estudantes. A autora considerou importante oportunizar ao licenciando o desenvolvimento prático atrelado à pesquisa e ao pensamento crítico, rompendo com a lógica de reprodução dos conhecimentos dos estudos. Além disso, considera que há necessidade de mais estudos e formação, pois a temática "ainda causa estranheza, incompreensões e subversões em relação a sua organicidade e efetividade nos cursos de formação de professores" (Silva 2019, p. 9).

Nascimento (2019) objetivou a compreensão da percepção do PCC pelos docentes e discentes no curso de Licenciatura em Biologia, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a partir da análise documental, questionários e entrevistas, por meio da técnica ATD. A pesquisadora considerou que a UFAM se encontra distante dos debates referentes às implementações do PCC nos currículos. Quanto à percepção dos docentes sobre a PCC, evidenciou-se que é compreendida com enfoque majoritariamente prático, e que há resistência e/ou inexperiência quanto à implementação da PCC por parte do grupo, que encontra obstáculos para a formação, mesmo reconhecendo os esforços institucionais. Em relação a percepção dos estudantes, é um momento de promoção do fazer pedagógico como a



construção de materiais didáticos, aprendizagem sobre metodologias de ensino e aplicação de ferramentas didáticas, postulando-se que a PCC possui um grande potencial na formação de professores.

Souza (2020) objetivou analisar o processo formativo dos estudantes do Curso Intercultural Indígena que se desenvolve na disciplina de PCC - Povos Indígenas no Meio Ambiente. Com isso, identificou as contribuições da autonomia dos professores indígenas, a partir do conceito freireano, ancorada na pesquisa participante com entrevistas a discentes do curso na área da Ciências da Natureza e Matemática. Souza (2020, p. 127) asseverou que a dimensão formativa a respeito de “Povos Indígenas e Meio Ambiente foi bem aceita pelos discentes de modo que todos ressaltaram a importância de aprofundamento e reflexão sobre a realidade e como momento de iniciação docente”. Na tese de Souza (2022), a PCC mostrou sua relevância formativa, proporcionando ao educando interações interdisciplinares e interculturais para a formação da autonomia, considerando nessa relação pedagógica uma práxis dialógica e problematizadora para o professor formador.

Baldaquim (2019) objetivou realizar uma pesquisa documental sobre a presença da dimensão formativa da PCC em 14 cursos de Licenciatura em Química do Paraná, em Instituições Federais de Ensino Superior, nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos. Ao mesmo tempo, observou o rompimento da racionalidade técnica na prática. Baldaquim (2019) elucidou que somente um curso não contemplava, no período, a dimensão formativa PCC em seu currículo. Para ele, nos currículos prescritivos encontram-se elementos que indicam a superação da dicotomia da teoria e prática, indicando o rompimento de uma lógica de racionalidade técnica, pois a PCC pode proporcionar a formação do professor prático-reflexivo e do professor pesquisador.

Na pesquisa, Baldaquim (2019) identificou duas formas principais de implementação da PCC no currículo do curso: disciplinas pedagógicas de conteúdo, e disciplinas de conteúdo específico. De acordo com o autor, essas disciplinas se constituem em disciplinas específicas, como uso de laboratório, e disciplinas pedagógicas, que promovem a articulação entre a teoria e a prática educacional. O autor concluiu que não é possível perceber se o que está escrito é o que acontece na prática, e considera a intervenção do professor formador importante no processo na articulação.



Araújo (2020) visou a promoção de uma interação comunicativa entre docentes formadores responsáveis pelas disciplinas de Práticas de Ensino como Componente Curricular, com o objetivo que esses sujeitos planejem e reelaborem as disciplinas em coletivo, a partir da teoria do ‘Agir Comunicativo’, de Jügen Haberman. Para a autora, a metodologia de comunicação apresentou aspectos positivos como o planejamento, a reorganização e a

reformulação das disciplinas vinculadas à PCC e a indicação de outras áreas do conhecimento no curso de Licenciatura em Química. No entanto, Araújo (2020) pontuou que as propostas elencadas pelo grupo não se materializaram.

Santos (2022) objetivou a compreensão sobre as implicações da normativa federal e de São Paulo nos currículos dos Cursos de Licenciatura em Física, com a perspectiva de encontrar uma mudança de paradigma da racionalidade técnica para racionalidade prática. No entanto, identificou-se que isso ocorreu de forma parcial, mantendo, segundo a autora, a concepção de racionalidade técnica nas disciplinas de PCC nos respectivos currículos. Além disso, evidenciou-se uma hierarquização nas ações de ensino denominada, pela pesquisadora, como cultura de deformidades da empregabilidade, que consiste nas horas dedicadas a PCC e ao eixo ensino de física e/ou didático-pedagógico do currículo, apresentando uma redução das horas nesta área pedagógica. Destarte, a autora destacou que “em alguns casos, as horas dedicadas a esses dois eixos são empregadas na mesma hora/aula” (Santos, 2022, p.200) e, ainda, trouxe como exemplo o caso de um curso de Licenciatura “que dedica parte das disciplinas específicas a esses eixos e apenas as cumpre por meio de atividades referentes à pesquisa bibliográfica, adaptação de experimentos, preparação de planos de aula e regência (Idem, p. 200).

Consoante ao exposto, Santos (2022) considerou que há necessidade de superar a racionalidade técnica e incorporar uma racionalidade crítica nos currículos do Curso de Física, rompendo com a lógica do Curso de Licenciatura em Física com essência do Bacharelado. Ela citou como exemplo as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e Residência Pedagógica como ações que superem a situação encontrada na investigação, embora tais ações não estejam acessíveis a todos os discentes do curso.

Amaral (2019) analisou o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, numa instituição de ensino superior, referente ao desenvolvimento da PCC e sua articulação com a teoria e prática, a partir da mobilização dos saberes docentes dos discentes do curso. Como

resultado, considerou ser importante a inserção do estudante nas disciplinas que contenham essa dimensão formativa. Por outro lado, esclareceu que os três primeiros semestres são importantes para que os estudantes acessem os conhecimentos teóricos para melhor leitura da realidade escolar pois "são dependentes dos aspectos teóricos no processo de reflexão na ação" (Amaral, 2019, p.118). A autora afirma que "[..] quanto mais profícua a organização curricular sistematizada em um arcabouço teórico científico significativo à articulação teoria e prática,

"melhor será a mobilização dos saberes docentes no espaço escolar, na formação inicial" (*idem*, 2019, 8)

Consoante ao exposto nas análises dos trabalhos, deslinda-se que as pesquisas revelaram problemas interligados e integrados em relação a PCC. A primeira delas refere-se à concepção e à implementação dessa dimensão formativa no currículo. Como exemplo, Boton (2022) identificou que a práticas para fins de formação de professores são aproveitadas em disciplinas de práticas educativas em disciplinas práticas específicas do curso, levando a um problema latente de concepção e implementação.

Baldaquim (2019), ao analisar o Projeto Pedagógico do Curso de Química, encontrou-se uma organização curricular entre as disciplinas de práticas e disciplinas pedagógicas. Foi apresentado também que houve o cumprimento em relação ao quantitativo de horas. No entanto, quanto ao projeto de ensino, identificou-se a adoção de racionalidade técnica na execução do trabalho pedagógico. Ademais, a pesquisa de Santos (2022) defende a PCC em direção a racionalidade crítica.

Quanto aos aspectos mais relevantes, os pesquisadores observaram que a PCC proporciona ao licenciando o contato com a realidade escolar, como momento de mobilização dos saberes dos discentes, uma oportunidade com *lócus* de atuação do futuro professor. Destaca-se, nesse contexto, a pesquisa de Souza (2020), realizada no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, da Universidade do Estado do Pará – UEPA, que se fundamentou em Paulo Freire na concepção da dimensão formativa - Prática como Componente Curricular.

Por fim, o achado de maior relevância nas pesquisas refere-se à formação docente (do professor formador), para articulação com o projeto pedagógico do curso com a relação entre teoria e prática. Além disso, essa formação docente reflete na integração do trabalho coletivo, conforme revelou a pesquisa de Araújo(2020).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Os trabalhos trazem contribuições dessa dimensão formativa relacionada à Prática como Componente Curricular em sua materialização nos projetos pedagógicos de Curso para a formação inicial de professores e sua problemática quanto ao espaço que esse eixo formativo apresenta em relação a sua conceituação, e como a formação do formador reflete na concepção adotada pelo curso. Foram identificadas várias atividades consideradas como parte integrante

da PCC como a produção de material didático, o desenvolvimento de aulas práticas, a análise de livros didáticos, o reconhecimento da estrutura escolar, e a realização de visitas. A categoria conceitual mais evidenciada nos trabalhos refere-se à relação teoria e prática, com discussões importantes acerca da necessidade de romper com o pragmatismo e o tecnicismo.

Cumpre ressaltar que, a partir da extinção dessa dimensão formativa, todas as ações desenvolvidas podem ser transferidas à extensão universitária, dissociando a finalidade adotada pela Resolução da Extensão – CNE/CES 07/2018, como a promoção de interação entre a universidade e a sociedade, com articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Esse dado revela-se preocupante porque as pesquisas identificaram uma dicotomia entre teoria e prática, o que também ficou evidenciado pelo uso de horas de prática pedagógica por disciplinas práticas específicas, em alguns cursos e atividades que não se caracterizam (ou não deveriam se caracterizar) como extensão.

A partir dos termos/descriptores utilizados, as pesquisas revelaram que há maior produção sobre o tema nos cursos de ciências exatas e biológicas, carecendo de pesquisas em outras áreas das ciências humanas. Os pesquisadores destacaram que há necessidade de mais pesquisas sobre a contribuição da PCC na formação inicial de professores, como observação e registro das práticas educativas. Além disso, carece de investimento em pesquisas que consideram as contribuições dos autores, como discentes e docentes.

Para concluir, destacamos um trecho pertinente ao tema abordado por Silva Curado (2018) ao afirmar que é importante subsidiar a Epistemologia da práxis, considerando o professor como ser histórico, e esse necessita de elementos teóricos-metodológicos para que sua ação se realize de forma crítica e política. No entanto, na formação inicial de professores,



deve considerar “a dimensão técnica, estética, política e didática na concretização de uma educação para a emancipação e autonomia do ser humano.” (Curado Silva, 2018, 333).

X Encontro Nacional dos Licenciados

IX Seminário Nacional do PIBID

AGRADECIMENTOS

À Capes/MEC pelo apoio.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Bernardete Paula Carvalho Lima. **As Práticas Pedagógicas como componentes de articulação teoria-prática e mobilização de saberes na formação de professores de Educação Física.** 2019. 138 p. Dissertação. Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, RJ, 2019. Disponível: <https://rima.ufrrj.br/jspui/handle/20.500.14407/13027>. Acesso em 11.agosto.2025

ARAÚJO, Beatriz dos Santos, **O Processo de Construção Conjunta de Elementos das Práticas como Componentes Curriculares por Docentes Formadores: Uma Análise a Partir da Teoria do Agir Comunicativo.** 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, MG. Disponível: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/2243> Acesso em: 11.agosto.2025

BRASIL. CNE/MEC. **Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 38, p. 9, 22 fev. 2002. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159251-rcp002-02&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL. CNE/MEC **Parecer CNE/CP nº 28/2001.** Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf. Acesso em: 03.out. 2025

BRASIL CNE/MEC. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018..** Portal MEC, [S. l.], 18 dez. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22. ago. 2025

BRASIL. CNE/MEC **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. .** Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 26, 3 jun. 2024. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-cne-cp-004-2024-05-29.pdf>. Acesso em: 22.agosto.2025



ENALIC

X Encuentro Nacional das Licenciaturas
X Seminário Nacional do PRAL

BALDAQUIM, Matheus Junior. **Reflexões sobre a prática como componente curricular: um olhar para os projetos pedagógicos de cursos de licenciatura em química das instituições federais de ensino superior do Paraná**. 2019. 116 f. Dissertação (mestrado em Educação para Ciência e a Matemática)--Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Exatas, 2019, Maringá, PR. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/5451>. Acesso em: 11.ago.2025

BOTON, Jaiane de Moraes. **Demandas e dilemas da Prática como Componente Curricular na Formação de Professores de Biologia**. 2019. 119 p. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Santa Maria, RS, 2019. <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/19385> Acesso em 11.ago.2025

CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítica emancipadora. **Perspectiva**, [S. I.J, v. 36, n. 1, p. 330–350, 2018. DOI: 10.5007/2175-795X.2018v36n1p330. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n1p330>. Acesso em: 30 set. 2025.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação:** nova direita, velhas ideias. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

NASCIMENTO, Gisele de Almeida. **Formação inicial de professores: uma análise da prática como componente curricular da Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade Federal do Amazonas**. 2019. 97 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8039>. Acesso em: 11.ago.2025.

OLIVEIRA, Juliana Moreira Prudente de. **A prática como componente curricular em um curso de ciências biológicas: um olhar para o currículo, os professores e os licenciandos**. 2021. 296 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Exatas, Maringá, 2021. Disponível em <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/7725>. Acesso em: 11. ago. 2025

SANTOS, Taís Andrade dos. **As legislações e suas implicações nas identidades curriculares das licenciaturas em Física das universidades estaduais paulistas**. 2022. 232 f.: il. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru, 2022. Disponível: <http://hdl.handle.net/11449/236495> Acesso em: 13.ago.2025.

SAVIANI, Demeval. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras Aproximações**. 12. ed. Recife: Editora Autores Associados, 2021.

SCHMITZ, G. L.; TOLENTINO-NETO, L. C. B. de. Caracterização da Prática Como Componente Curricular em Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Química do



Estado do Rio Grande do Sul. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 15, n. 34, p. 70–84, 2024. DOI: 10.31639/rbpfp.v15i34.684. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/684>. Acesso em: 6 out. 202

SILVA, Liciane Mateus da. **Itinerários da “Prática como Componente Curricular”: formação inicial de professores de Ciências e Biologia no Instituto Federal do Triângulo Mineiro –IFTM.** 2019. 231f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em:<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27419>. Acesso em: 11.agosto.2025